



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Enterocolite Necrosante Em Um Hospital Universitário No Município De São Luís – Ma No Período De 2015 A 2018

Autores: VALÉRIA DE JESUS MENEZES DE MENEZES (UFMA), REBECA COSTA CASTELO BRANCO (UFMA), PRISCILLA FERNANDES FILIZOLA (UFMA), MARYNÉA SILVA DO VALE (UFMA), PATRICIA FRANCO MARQUES (UFMA), RAYSSA MAYARA RODRIGUES DE SOUZA (UNICEUMA), GABRIELA COUTINHO AMORIM CARNEIRO (UNICEUMA), THAIANA ABAS DE MORAES REGO (UNICEUMA), MARIANNA SOUSA MACIEL GUALBERTO DE GALIZA (UNICEUMA), LARISSA BALBY COSTA (UNICEUMA), THAJISON ROBERT MENEZES DE HOLANDA (UFMA), BEATRIZ MATOS COSTA (UFMA), CICERA RAQUEL TAVARES SANTANA (UFMA), CINTHYA DE ORLEANS CARVALHO DE MOURA (UFMA)

Resumo: INTRODUÇÃO: A enterocolite necrosante (EN) consiste em uma lesão intestinal, que acarreta inflamação e sepse, de etiologia desconhecida, geralmente associada a baixa saturação de oxigênio sanguíneo, sendo asfixia perinatal e prematuridade seus principais fatores de risco. OBJETIVO: Conhecer a prevalência da EN em um Hospital Universitário no Município de São Luís - MA. MÉTODOS: Estudo retrospectivo tipo transversal incluindo neonatos de Extremo Baixo Peso diagnosticados com EN atendidos em um Hospital Universitário no período de 2015-2018. A amostra foi não probabilística composta por 535 pacientes. As informações foram obtidas através da Rede Brasileira de Pesquisas Neonatais (REDCap). RESULTADOS: Observou-se que, dentre as 535 crianças, 11,02 apresentaram enterocolite necrosante, sendo 22,03 dessas submetidas a drenagem e/ou cirurgia., 50,85 eram do sexo feminino, 96,61 nasceram no próprio hospital em que se diagnosticou a EN, 10,16 fez uso de probiótico, 67,79 tiveram sepse precoce enquanto que 79,66 desenvolveram sepse tardia. Dentre os principais agentes isolados o Estafilococos coagulase negativo teve maior incidência com 68,18, seguido de 18,18 de bactérias Gram negativas. 76,27 foram transfundidos e 40,67 evoluíram para óbito. Em 2017 teve o maior numero de cirurgia 53,84, seguido de 38,46 em 2018. em 2016, 86,66 dos pacientes tiveram alta hospitalar, já em 2018 esse percentual reduziu para 23,07. CONCLUSÃO: Embora tenha aumentado a taxa de cirurgias e/ou drenagem nos pacientes acometidos com EN indicando uma abordagem mais invasiva porém resolutive, percebeu-se uma elevação também na taxa de óbitos em 2018, o que nos faz questionar se complicações nesse procedimento possa justificar tal aumento. Dessa forma, se faz necessário estabelecer medidas de controle desses procedimentos visando uma melhor assistência ao RN com essa patologia prevenindo suas possíveis complicações .